CENTRO DE LÍNGUAS

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS INSTITUCIONAIS

CENTRO DE LÍNGUAS DA UFG



CL CENTRO DE LÍNGUAS

FL FACULDADE DE LETRAS

UFG UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

REITORA DA UFG
Sandramara Matias Chaves

VICE-REITORA DA UFG
Camila Cardoso Caixeta

FACULDADE DE LETRAS (FL/UFG)
Patrícia Roberta de Almeida Castro Machado (Diretora)
Hildomar José de Lima (Vice-Diretor)

Centro de Línguas (CL/FL/UFG)
Gabriel Brito Amorim (Diretor)
Sara Guiliana Gonzales Belaonia (Vice-Diretora)
Suelaine Pires da Silva Faria (Gestora Financeira)
Wallas Nilton Alves da Silva (Secretário Executivo)
Bruna dos Reis Silva (Assistente de Coordenação)
José Ricardo Cintra Ribeiro (Técnico de TI)
Paula Mirian Ribeiro Martins (Auxiliar Administrativo)

Supervisores/as (CL/FL/UFG)
Margareth de Lourdes Oliveira Nunes (Alemão e Italiano - Coordenadora de Área)
Antón Corbacho Quintela (Espanhol)
Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva (Espanhol - Coordenadora de Área)
Margarida Rosa Álvares (Espanhol)
Patrícia Roberta de Almeida Castro Machado (Espanhol)
Alexandra Almeida de Oliveira (Francês - Coordenadora de Área)
Letícia Campos de Resende (Francês)
Lílian Virgínia Porto (Francês)
Marco Antonio Almeida Ruiz (Francês e Português)
Natália Oásis de Oliveira (Francês)
Alexandre de Araújo Badim (Inglês)
Ana Beatriz Barbosa de Souza (Inglês e Português para Estrangeiros)
Carla Janaína Figueredo (Inglês)
Dilys Karen Rees (Inglês)
Eliane Carolina de Oliveira (Inglês)
Gabriel Brito Amorim (Inglês - Coordenador de Área)
Grace Aparecida Pinheiro Teles (Inglês)
Neuda Lago (Inglês)
Valdirene Maria de Araújo Gomes (Inglês)

Diagramação
Mariana Santos de Oliveira Neves
Caíque Vinícius Costa Cavalcanti

História e Apresentação do Centro de Línguas

O Centro de Línguas (CL) da Faculdade de Letras (FL) da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criado em 1995 como um projeto de extensão do Departamento de Línguas Estrangeiras (DELE) da Faculdade de Letras da UFG. As primeiras atividades surgiram em 1994, da constante solicitação de cursos de língua portuguesa e de línguas estrangeiras que a Faculdade de Letras (FL/ UFG) recebia das demais unidades da UFG. Como consequência da falta de um quadro de pessoal suficiente para atender essas solicitações, a FL/UFG optou pelo oferecimento de cursos semestrais adaptados às necessidades da comunidade universitária (professores, funcionários técnico-administrativos e alunos) e da comunidade externa à UFG.

O ensino de línguas estrangeiras com fins específicos, independente da oferta de disciplinas curriculares dos Cursos da Graduação da UFG, já se realizara, com caráter extraordinário, na FL/ UFG, atendendo a solicitações de docentes e de alunos candidatos a bolsas no exterior. O domínio de línguas estrangeiras tornara-se um requisito para participar dos programas de intercâmbio no exterior que começaram a ser frequentes na UFG a meados da década de 1990. Cumpre também mencionar que, em 1994, o DAD/ UFG solicitou cursos para funcionários técnico-administrativos; esses cursos foram desenvolvidos por docentes da FL/ UFG com a ajuda de monitores. Além disso, a meados da década de 1990, a informática e a internet tornaram-se mais acessíveis, o que aumentou a necessidade de saber línguas estrangeiras para poder fazer a leitura de páginas do exterior. Esses fatores redundaram na necessidade de criação do Centro de Línguas da Faculdade de Letras da UFG (CL/ FL/UFG).

A pertinência da criação da ação de extensão Centro de Línguas tem sido assinalada pelas cifras. No segundo semestre de 1995, o CL/FL/UFG teve 175 alunos matriculados nos seus cursos. No segundo semestre de 2003, o CL/FL/UFG contou com 1.103 alunos matriculados. No primeiro semestre de 2012, o CL/FL/UFG teve 2.428 alunos matriculados. No primeiro semestre de 2019, o CL/FL/UFG teve 3.318 alunos matriculados. Na atualidade, O CL/FL/UFG é a Ação de Extensão n. 051/2019 da FL/UFG.

Na Reunião nº 10/2025 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás (CONSUNI), realizada em 26 de setembro de 2025, foi aprovada a alteração que estabelece o Centro de Línguas como órgão complementar da Faculdade de Letras da UFG.

A opção pela criação de órgão complementar se deve ao fato de que o CL possui atribuições técnicas, científicas e culturais de apoio às atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura da FL/UFG, conforme disposto na Seção VIII (Dos Órgãos Complementares), Art. 96, do Regimento Geral da UFG:

História e Apresentação do Centro de Línguas

Art. 96. A Unidade Acadêmica poderá constituir Órgãos Complementares com atribuições técnicas, científicas ou culturais de apoio às suas atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura (CONSUNI, 2015).

Em outras palavras, transformar o CL em Órgão Complementar da FL significa a consolidação do projeto em uma estrutura administrativa formal da unidade acadêmica, ou seja, faz do CL uma representatividade administrativa da FL, pois ele já funciona como órgão complementar, apesar de não possuir esse status. Isso significa que sua relação e seu vínculo com a Faculdade de Letras se estreitam mais, pois o CL passa a se constituir como parte da estruturação e organização da referida unidade acadêmica.

Com quase três décadas de profícua existência, já foram ofertados cursos de diferentes idiomas, entre eles: alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, japonês, libras, mandarim e português. Já foram realizadas mais de cem mil matrículas discentes e já tivemos mais de quatrocentos docentes (estagiários, bolsistas e/ou celetistas). Também, ressaltamos a atuação de docentes da FL na supervisão pedagógica, principalmente docentes do Departamento de Línguas Estrangeiras (DELE), e a atuação de docentes do DELE na gestão administrativa do CL, bem como a equipe de secretaria e gestão. Atualmente, os cursos ofertados ocorrem presencialmente, utilizando-se dos espaços físicos da FL; e on-line, por meio de plataforma virtual, com interações síncronas por videoconferência.

A relação e o vínculo permanente do CL com a FL são essenciais, pois o CL depende substancialmente da FL para realizar suas atividades; e a FL tem o CL espaço propício e profícuo para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, entre outras. O CL, atualmente, serve como campo de estágio não obrigatório para discentes dos seguintes cursos de licenciatura da FL: Letras: Espanhol, Letras: Francês, Letras: Inglês, Letras: Libras e Letras: Português, sendo também campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas e de diversas ações de extensão e cultura, buscando a inovação, tanto tecnológica quanto metodológica, de processos de ensino e aprendizagem, entre outros, apoiando, por fim, as atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura da Faculdade de Letras. Pesquisas de discentes da FL, no âmbito tanto da graduação quanto da pós-graduação, são realizadas tendo como contexto o CL que, também, dá suporte e apoio a diferentes eventos científicos e culturais da referida unidade acadêmica.

História e Apresentação do Centro de Línguas

O CL também contribui com o processo de internacionalização da UFG, não apenas com a oferta de cursos de línguas e a realização de ações culturais, mas também com o fornecimento de bolsas para servidores e acadêmicos que têm a possibilidade de aprender um idioma gratuitamente e com qualidade. Já foram concedidas pelo CL mais de 2 mil bolsas. Ressaltamos, ainda, que a seleção de bolsistas discentes da UFG é feita pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e a seleção de servidores fica a cargo de cada Pró-Reitoria e Secretaria contemplada. A estrutura física do CL conta com a possibilidade de utilização dos espaços físicos da FL.

A oferta de cursos on-line, no CL, mobiliza o investimento em inovação e tem seu início no período pandêmico, possibilitando maior abrangência das suas atividades. Com esses cursos, o CL passa a dar maior acessibilidade ao conhecimento e à aprendizagem de outros idiomas, pois alcança pessoas de todo o estado de Goiás, bem como de outros estados brasileiros e, até mesmo, moradores de outros países ultrapassando fronteiras geográficas e unindo pessoas.

O objetivo geral do Centro de Línguas é contribuir com os processos de ensino e aprendizagem de línguas. Consequentemente, temos também os seguintes objetivos específicos: 1. possibilitar o desenvolvimento da formação de docentes de línguas; 2. realizar atividades para a formação inicial e continuada de docentes de línguas, tanto do CL quanto da comunidade externa; 3. servir de campo de estágio curricular não obrigatório para discentes da UFG e, de modo mais específico, para discentes da FL; 4. contribuir com a internacionalização da UFG, por meio de ações culturais e ofertas de cursos de línguas, entre outras atividades; 5. possibilitar e promover a realização de pesquisas relacionadas, principalmente, aos processos de ensino e aprendizagem de línguas.

Diretores do Centro de Línguas da Faculdade de Letras/ UFG
Prof. Gabriel Brito Amorim, de maio de 2026 a maio de 2028
Profa. Patrícia Roberta de Almeida Castro Machado, de 26 setembro de 2025 a 31 de março de 2026.

Coordenadores do Centro de Línguas da Faculdade de Letras/ UFG
Profa. Patrícia Roberta de Almeida Castro Machado, de março de 2022 a 26 de setembro de 2025
Prof. Alexandre de Araújo Badim, de março de 2018 a fevereiro de 2022
Profa. Valdirene M. de Araújo Gomes, de março de 2014 a fevereiro de 2018
Prof. Antón Corbacho Quintela, de janeiro de 2011 a fevereiro de 2014
Profa. Valdirene M. de Araújo Gomes, de julho de 2006 a dezembro de 2010
Prof. Francisco José Quaresma de Figueiredo, de março de 2001 a julho de 2006
Prof. Alexandre de Araújo Badim, de abril de 1998 a fevereiro de 2001
Prof. Francisco José Quaresma de Figueiredo, de março de 1995 a março de 1998
Prof. Anselmo Pessoa Neto, coordenador dos primeiros cursos em 1994

Sobre este Documento

O objetivo central deste documento é fornecer orientações de cunho pedagógico e administrativo aos/às profissionais envolvidos/as nas atividades do Centro de Línguas (CL/FL/UFG). Nosso público-alvo é professores/as, supervisores/as e equipe administrativa do CL. A pergunta que guia este documento é a seguinte: o que significa ensinar no CL/FL/UFG? Para nos ajudar a pormenorizar essa pergunta norteadora, nossos objetivos específicos são: 1) apresentar nossa identidade institucional (Parte 1), que engloba a nossa missão enquanto centro de formação de professores e nossa concepção de ensino e aprendizagem de línguas; 2) apresentar a nossa abordagem pedagógica (Parte 2), que inclui os princípios da abordagem comunicativa e da pedagogia crítica e de planejamento pedagógico; 3) introduzir o nosso sistema de avaliação (Parte 3), apresentando as formas de avaliação, os critérios e o Quadro Comum Europeu (QCE) como referência institucional, rubricas de avaliação e procedimentos avaliativos; 4) fornecer orientações para docentes (Parte 4), abordando expectativas em relação ao/à professor/a em termos de postura profissional, uso de materiais didáticos e tecnologias; e, por fim, 5) definir o papel da supervisão de desenvolvimento docente (Parte 5), com orientações de acompanhamento docente, observação, feedback e formação inicial e continuada.

Este material deve ser usado como fonte de estudo e de consulta durante sua jornada no CL/FL/UFG. Ele é um ponto de partida para sua experiência como estudante, docente, supervisor/a e equipe administrativa desta instituição. Esperamos que ele contribua para sua constante formação no campo do ensino e aprendizagem de línguas. Frisamos também que este documento estará sempre em construção e em diálogo com as nossas práticas pedagógicas que, assim como as nossas experiências, se modificam ao longo do tempo para mais bem atender às necessidades e particularidades do ambiente que nos circunda. Sua revisão periódica deverá considerar as experiências e contribuições de docentes, supervisores/as, estudantes, equipe técnico-administrativa e demais integrantes da comunidade atendida pelo CL/FL/UFG. Essa escuta institucional permitirá que as Diretrizes permaneçam vinculadas às práticas efetivamente desenvolvidas, às necessidades dos diferentes cursos e às transformações que atravessam o ensino e a aprendizagem de línguas.

Se você tiver alguma dúvida ou sugestão sobre as Diretrizes, por favor, nos procure. Desejamos sucesso na sua trajetória profissional no Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás.

Goiânia, 15 de outubro de 2026.

Gabriel Brito Amorim
Diretor do Centro de Línguas 2026-2028

Sara Guiliana Gonzales Belaonia
Vice-Diretora do Centro de Línguas 2026-2028

Identidade Institucional

1.1 Missão, Visão Estratégica e Valores Institucionais

O Centro de Línguas é um órgão complementar da Faculdade de Letras (FL) da Universidade Federal de Goiás cujo objetivo principal é a formação inicial e continuada de professores de línguas. Dessa forma, o CL é um campo de estágio não-obrigatório remunerado para estudantes de Letras da FL que recebem acompanhamento pedagógico durante sua permanência no CL. Esse acompanhamento é feito por docentes da FL que têm vasta experiência no ensino e aprendizagem de línguas e, principalmente, na formação de professores. Em razão deste formato de campo de trabalho para estudantes de Letras, podemos oferecer cursos de línguas a preços acessíveis para a comunidade acadêmica da UFG e para a comunidade em geral.

O CL tem um papel social importante tanto para estudantes da FL quanto para a sociedade em geral. Para os estudantes, podemos oferecer uma oportunidade de formação para o mercado de trabalho com remuneração, o que contribui para a permanência dos/das estudantes na universidade, cobrindo custos de transporte, alimentação e materiais de estudo. Paralelamente a isso, os valores reduzidos das semestralidades dos cursos permitem que mais pessoas, seja da comunidade UFG ou geral, tenham acesso à aprendizagem de línguas, o que contribui para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A seguir, compartilhamos a nossa missão enquanto órgão complementar, visão estratégica e valores institucionais que entendemos ser centrais para a nossa instituição. Mais informações sobre nossas missão, visão, valores, metas e indicadores podem ser encontradas no nosso Plano Estratégico 2026-2029, disponível em nosso site pelo link: **https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/27/o/Plano_Estrat%C3%A9gico_CL_2026-2029.pdf.** Cumpre destacar que a missão e visão estratégica do CL, definidas na execução do Plano Estratégico do CL (2026), estão alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFG 2023-2027.

Missão do Centro de Línguas:

Formação inicial e continuada de docentes de línguas e oferta de cursos de línguas para a comunidade UFG e externa, fortalecendo as ações de internacionalização da UFG.

Visão Estratégica:

Até 2029, ser reconhecido nacionalmente e internacionalmente como espaço de excelência na formação de professores de línguas e no ensino-aprendizagem em línguas estrangeiras.

Valores Institucionais:

1. Excelência educacional
2. Valorização das pessoas
3. Responsabilidade social
4. Pluralismo de ideias
5. Relação entre teoria e prática
6. Compromisso com a pesquisa e a extensão.

1.2 Ensino, Pesquisa, Extensão, Formação de Professores e Internacionalização

A universidade é organizada em três pilares principais: ensino, pesquisa e extensão. O ensino é a função mais amplamente difundida na universidade, dividindo-se entre graduação e pós-graduação. A pesquisa, apesar de ser mais divulgada no âmbito dos programas de pós-graduação em publicações acadêmicas e eventos, ela também está presente na graduação e em todos os campos do conhecimento. Já a extensão é o laço direto da universidade com a comunidade externa. Ela ocorre por meio de projetos, ações, eventos ou cursos que são oferecidos tanto à comunidade acadêmica quanto à comunidade em geral. O CL funciona como uma ação de extensão por meio dos cursos de línguas oferecidos, mas também desempenha um importante papel no ensino e na pesquisa. Sendo um campo de estágio não-obrigatório para estudantes de Letras, o CL se torna um grande laboratório de estudos para discentes. Ademais, muitas pesquisas em nível de graduação (Trabalhos de Conclusão de Curso) e pós-graduação (Dissertações e Teses) no campo do ensino e aprendizagem de línguas são realizadas no CL, tornando-o um grande centro de pesquisa. Tudo isso alinhado ao nosso propósito principal: a formação de professores atravessa as dimensões ensino, pesquisa e extensão de estudantes de Letras no CL.

É neste espaço formativo que acrescentamos uma outra dimensão "guarda-chuva", mais ampla ao CL: a internacionalização. O Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior (GPLIES)2 define esse processo da seguinte forma:

A Internacionalização na Educação é um movimento articulado pelas comunidades acadêmicas e não-acadêmicas que busca promover o compartilhamento de ideias, de culturas, de práticas inovadoras e de responsabilidades sociais, que se manifestam de forma transversal nos diferentes setores de ensino, pesquisa, extensão e gestão das instituições de ensino. Este movimento envolve a solidariedade e a colaboração entre os parceiros nacionais e internacionais de forma a permitir um posicionamento decolonial e crítico, reposicionando as demandas locais diante da necessidade de inserção em um contexto internacional (GPLIES, 2021, n.p.).

O processo de internacionalização da educação é atravessado pelas línguas e culturas. Assim, a Faculdade de Letras e, mais especificamente, o Centro de Línguas têm papel fundamental nesse processo. Os/as discentes de Letras se preparam para ações de internacionalização da universidade em seus cursos de graduação e pós-graduação e, ao atuarem no CL como docentes, ajudam a preparar a nossa comunidade tanto acadêmica quanto geral para as oportunidades de internacionalização oferecidas no bojo da UFG. Essa dinâmica contribui expressivamente para uma internacionalização mais inclusiva e democrática, conforme sublinhado no Plano Estratégico de Internacionalização da UFG3 em vigência até 2027 e reforça o compromisso da UFG enquanto instituição de ensino superior pública no Brasil.

1.3 Nossa Visão sobre Ensino e Aprendizagem de Línguas

No Centro de Línguas da UFG, compreendemos o ensino e a aprendizagem de línguas como processos dinâmicos, sociais e contextualizados, que envolvem muito mais do que a aquisição de estruturas linguísticas. Aprender uma língua significa desenvolver a capacidade de participar de práticas comunicativas significativas, construir sentidos, estabelecer relações interculturais e ampliar possibilidades de atuação em diferentes esferas da vida pessoal, acadêmica, profissional e cidadã.

Nossa proposta pedagógica orienta-se pelo compromisso com o desenvolvimento integrado das quatro habilidades linguísticas — compreensão oral, produção oral, compreensão escrita e produção escrita — reconhecendo, ainda, a importância da interação e da mediação como dimensões centrais da comunicação. Inspirados nos princípios da Abordagem Comunicativa e em perspectivas contemporâneas do ensino de línguas, entendemos que a língua é mais bem aprendida quando utilizada para propósitos autênticos e significativos, em situações que refletem necessidades reais de comunicação.

Acreditamos que os/as estudantes aprendem de maneira mais efetiva quando conseguem estabelecer conexões entre os conteúdos trabalhados e suas experiências, interesses, objetivos e contextos de atuação. Por essa razão, buscamos promover experiências de aprendizagem contextualizadas, relevantes e socialmente situadas, que valorizem os conhecimentos prévios dos/das estudantes e os/as convidem a utilizar a língua para resolver problemas, expressar opiniões, negociar significados e participar ativamente da construção do conhecimento.

Nesse processo, o/a estudante assume papel de protagonista, sendo encorajado/a a desenvolver autonomia, autorregulação e responsabilidade sobre sua própria aprendizagem. A autonomia, entendida não como independência absoluta, mas como a capacidade de tomar decisões informadas sobre o próprio processo de aprender, constitui um objetivo transversal do nosso trabalho pedagógico. Buscamos, assim, criar oportunidades para que os/as estudantes reflitam sobre seus objetivos, monitorem seu progresso, reconheçam estratégias de aprendizagem e de comunicação eficazes e desenvolvam confiança para utilizar a língua dentro e fora da sala de aula.

1.3 Nossa Visão sobre Ensino e Aprendizagem de Línguas

Ao/À professor/a cabe o papel de mediador/a, facilitador/a e designer de experiências de aprendizagem. Mais do que transmissor/a de conteúdos, o/a docente é responsável por criar ambientes seguros, desafiadores e inclusivos, nos quais a interação, a colaboração e o uso significativo da língua possam florescer. O/A professor/a observa, orienta, oferece feedback qualificado e toma decisões pedagógicas sensíveis às necessidades, características e trajetórias dos/das estudantes, exercendo continuamente uma prática reflexiva e crítica.

Reconhecemos, ainda, que o ensino de línguas implica trabalhar com sujeitos diversos, inseridos em contextos socioculturais específicos. Por isso, entendemos a sala de aula como um espaço de diálogo, de respeito às múltiplas identidades e diferenças (Silva; Hall; Woodward, 2014) e de desenvolvimento da competência intercultural, promovendo não apenas o aprendizado linguístico, mas também a formação de cidadãos capazes de atuar de maneira ética, crítica e responsável em uma sociedade cada vez mais plural e interconectada.

Reconhecemos, igualmente, a pluralidade interna das línguas e das comunidades que as utilizam. Por essa razão, o ensino deve contemplar diferentes variedades linguísticas, sotaques, registros, repertórios e modos de expressão, sem estabelecer uma única forma de falar como modelo absoluto de competência. O desenvolvimento da proficiência envolve a capacidade de compreender essa diversidade e de fazer escolhas linguísticas adequadas aos contextos, aos interlocutores e aos propósitos da comunicação, preservando-se também o respeito às identidades linguísticas dos/das estudantes.

Essa visão sustenta nosso compromisso com uma educação linguística de qualidade, centrada nos/nas estudantes, fundamentada em evidências e orientada para o desenvolvimento da comunicação, da autonomia e da aprendizagem significativa ao longo da vida.

A Nossa Abordagem Pedagógica

2.1 A Abordagem Comunicativa e a Pedagogia Crítica para o Ensino de Línguas

O CL/UFG compreende o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais como processos sociais, dialógicos e interculturais, nos quais o desenvolvimento da competência comunicativa está intrinsecamente relacionado à formação crítica dos sujeitos e à sua capacidade de participar de diferentes comunidades de prática por meio da linguagem. Nessa perspectiva, a abordagem comunicativa constitui o principal referencial metodológico das ações pedagógicas desenvolvidas pelo CL, sendo enriquecida pelos pressupostos da pedagogia crítica e da Linguística Aplicada contemporânea.

A abordagem comunicativa consolidou-se, a partir da década de 1970, como uma resposta às limitações de modelos estruturalistas e audiolingualistas centrados na memorização de formas linguísticas e na repetição de padrões. Inspirada no conceito de competência comunicativa proposto por Dell Hymes (1972) e posteriormente desenvolvido por Canale e Swain (1980) e Canale (1983), essa perspectiva compreende que aprender uma língua significa desenvolver a capacidade de utilizá-la de maneira apropriada, eficaz e significativa em diferentes contextos sociais. Assim, o domínio de estruturas gramaticais representa apenas uma das dimensões da aprendizagem, que também envolve competências discursivas, sociolinguísticas, estratégicas e interculturais.

Essa compreensão encontra respaldo no Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER, 2001), que concebe o aprendiz como um "ator social" capaz de mobilizar recursos linguísticos e não linguísticos para realizar tarefas, resolver problemas, negociar significados e participar de práticas sociais diversas. Trataremos do Quadro Comum Europeu com mais detalhes em uma seção subsequente.

No âmbito do CL/UFG, a abordagem comunicativa traduz-se na organização das experiências de aprendizagem em torno de situações autênticas de comunicação, nas quais a língua é utilizada para alcançar objetivos reais. As práticas pedagógicas privilegiam tarefas comunicativas, projetos, resolução de problemas, aprendizagem colaborativa, uso de materiais autênticos e integração das quatro habilidades linguísticas — compreensão oral, produção oral, leitura e escrita — entendidas como dimensões interdependentes da competência comunicativa.

2.1 A Abordagem Comunicativa e a Pedagogia Crítica para o Ensino de Línguas

Entretanto, o CL/UFG compreende que ensinar uma língua não significa apenas desenvolver competências linguísticas ou preparar estudantes para interações funcionais. A linguagem constitui também um espaço de construção de identidades, de produção de conhecimentos, de exercício da cidadania e de participação em diferentes esferas da vida social. Por essa razão, a abordagem comunicativa adotada institucionalmente dialoga com os princípios da pedagogia crítica, especialmente aqueles formulados por Paulo Freire e posteriormente ampliados por pesquisadores da Linguística Aplicada Crítica, como Alastair Pennycook (2001).

Na perspectiva freireana (aqui referenciamos muitas das obras de Freire que tratam dessa perspectiva, mas podemos citar: "Pedagogia do Oprimido" e "Pedagogia da Autonomia" como referências centrais), a educação é concebida como prática da liberdade, fundamentada no diálogo, na problematização da realidade e na construção coletiva do conhecimento. Ensinar não consiste na transmissão de conteúdos prontos, mas na criação de condições para que estudantes e professores produzam conhecimento em interação, reconhecendo-se mutuamente como sujeitos do processo educativo. Essa concepção aproxima-se da abordagem comunicativa ao compreender a sala de aula como um espaço de interação, negociação de significados e construção compartilhada da aprendizagem.

A pedagogia crítica amplia, contudo, o horizonte da abordagem comunicativa ao questionar quais discursos circulam na sala de aula, quais vozes são legitimadas, quais identidades são representadas e quais relações de poder atravessam os processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, comunicar-se em uma língua deixa de significar apenas utilizar estruturas linguísticas adequadas e passa a envolver a capacidade de interpretar criticamente discursos, posicionar-se diante de questões sociais, dialogar com diferentes perspectivas culturais e participar de forma ética e responsável em comunidades locais e globais.

Nesse contexto, o papel do professor também se transforma. O docente deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor de conhecimentos para atuar como mediador, organizador de experiências de aprendizagem e facilitador do desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Sua atuação envolve a criação de ambientes seguros e colaborativos, nos quais o erro é compreendido como parte constitutiva da aprendizagem, o feedback assume caráter formativo e a participação ativa dos estudantes é continuamente estimulada.

2.1 A Abordagem Comunicativa e a Pedagogia Crítica para o Ensino de Línguas

Do mesmo modo, o estudante é compreendido como protagonista do próprio percurso formativo. Espera-se que desenvolva não apenas conhecimentos linguísticos, mas também competências para aprender de forma autônoma, refletir sobre sua própria aprendizagem, utilizar estratégias de comunicação e mobilizar diferentes recursos — inclusive tecnologias digitais e ferramentas de inteligência artificial — de maneira ética, crítica e responsável. A autonomia, nessa perspectiva, não significa aprendizagem solitária, mas capacidade de tomar decisões conscientes sobre o próprio processo de desenvolvimento linguístico em constante interação com outras pessoas e com diferentes comunidades de aprendizagem.

Essa concepção pedagógica também orienta as escolhas curriculares do CL/UFG. Os conteúdos linguísticos deixam de constituir um fim em si mesmos para tornarem-se recursos que possibilitam aos estudantes agir socialmente por meio da linguagem. Assim, estruturas gramaticais, vocabulário, pronúncia e convenções discursivas são ensinados de maneira contextualizada, sempre vinculados a propósitos comunicativos, gêneros textuais, práticas sociais e tarefas significativas. A avaliação acompanha essa mesma lógica, privilegiando o desempenho comunicativo, a capacidade de mobilizar conhecimentos em situações autênticas e o desenvolvimento progressivo das competências descritas pelo QCER. Falaremos sobre avaliação mais adiante.

Ao articular abordagem comunicativa e pedagogia crítica, o CL/UFG reafirma seu compromisso com uma educação linguística que transcende a aprendizagem instrumental das línguas. Seu propósito é formar usuários competentes, autônomos e críticos, capazes de comunicar-se com eficácia, participar de contextos interculturais diversos, construir conhecimentos de forma colaborativa e utilizar as línguas adicionais como instrumentos de diálogo, inclusão, internacionalização e transformação social. Nessa perspectiva, aprender uma língua significa ampliar possibilidades de participação no mundo, fortalecendo o exercício da cidadania, o respeito à diversidade e a construção de relações mais democráticas e solidárias em contextos locais e globais.

A seguir, compartilhamos um quadro-síntese das principais abordagens de ensino de línguas e alguns pontos que julgamos importantes.

2.1 A Abordagem Comunicativa e a Pedagogia Crítica para o Ensino de Línguas

Do mesmo modo, o estudante é compreendido como protagonista do próprio percurso formativo. Espera-se que desenvolva não apenas conhecimentos linguísticos, mas também competências para aprender de forma autônoma, refletir sobre sua própria aprendizagem, utilizar estratégias de comunicação e mobilizar diferentes recursos — inclusive tecnologias digitais e ferramentas de inteligência artificial — de maneira ética, crítica e responsável. A autonomia, nessa perspectiva, não significa aprendizagem solitária, mas capacidade de tomar decisões conscientes sobre o próprio processo de desenvolvimento linguístico em constante interação com outras pessoas e com diferentes comunidades de aprendizagem.

Essa concepção pedagógica também orienta as escolhas curriculares do CL/UFG. Os conteúdos linguísticos deixam de constituir um fim em si mesmos para tornarem-se recursos que possibilitam aos estudantes agir socialmente por meio da linguagem. Assim, estruturas gramaticais, vocabulário, pronúncia e convenções discursivas são ensinados de maneira contextualizada, sempre vinculados a propósitos comunicativos, gêneros textuais, práticas sociais e tarefas significativas. A avaliação acompanha essa mesma lógica, privilegiando o desempenho comunicativo, a capacidade de mobilizar conhecimentos em situações autênticas e o desenvolvimento progressivo das competências descritas pelo QCER. Falaremos sobre avaliação mais adiante.

Ao articular abordagem comunicativa e pedagogia crítica, o CL/UFG reafirma seu compromisso com uma educação linguística que transcende a aprendizagem instrumental das línguas. Seu propósito é formar usuários competentes, autônomos e críticos, capazes de comunicar-se com eficácia, participar de contextos interculturais diversos, construir conhecimentos de forma colaborativa e utilizar as línguas adicionais como instrumentos de diálogo, inclusão, internacionalização e transformação social. Nessa perspectiva, aprender uma língua significa ampliar possibilidades de participação no mundo, fortalecendo o exercício da cidadania, o respeito à diversidade e a construção de relações mais democráticas e solidárias em contextos locais e globais.

A seguir, compartilhamos um quadro-síntese das principais abordagens de ensino de línguas e alguns pontos que julgamos importantes.

2.1 A Abordagem Comunicativa e a Pedagogia Crítica para o Ensino de Línguas

Quadro 1: Síntese das Abordagens de Ensino de Línguas

Aspecto	Tradução Gramatical	Método Audiolingual	Abordagem Comunicativa	Abordagem Comunicativa em diálogo com a Pedagogia crítica
Concepção de língua	Sistema de regras gramaticais e tradução de textos.	Conjunto de hábitos linguísticos adquiridos por repetição.	Instrumento de comunicação e interação social.	Prática social, histórica, cultural e política de construção de significados.
Objetivo principal	Dominar regras gramaticais e tradução.	Desenvolver automatização das estruturas linguísticas.	Desenvolver a competência comunicativa.	Desenvolver a competência crítica, comunicativa e intercultural para participação social.
Papel da gramática	Centro do ensino.	Centro do ensino, apresentada de forma indutiva por repetição.	Recurso para comunicação, ensinada em contexto.	Recurso para agir socialmente, refletir criticamente e construir sentidos.
Vocabulário	Listas temáticas e memorização.	Associado às estruturas ensinadas.	Desenvolvido em situações de uso.	Construído em contextos culturais, autênticos e socialmente relevantes.
Papel do professor	Transmissor do conhecimento.	Modelo linguístico e controlador das atividades.	Mediador da aprendizagem.	Mediador, pesquisador da própria prática e facilitador da construção crítica do conhecimento.
Papel do estudante	Receptor de conteúdos.	Reprodutor de modelos linguísticos.	Participante ativo da interação.	Protagonista da aprendizagem, agente social e sujeito crítico.
Uso da língua materna	Frequente.	Evitada.	Utilizada estrategicamente quando necessário.	Utilizada como recurso de mediação, reflexão e construção intercultural.
Erro	Deve ser evitado e corrigido imediatamente.	Indica formação inadequada de hábitos.	Parte natural do processo de aprendizagem.	O erro constitui oportunidade para reflexão, feedback e desenvolvimento da autonomia.

2.1 A Abordagem Comunicativa e a Pedagogia Crítica para o Ensino de Línguas

Quadro 1: Síntese das Abordagens de Ensino de Línguas

Aspecto	Tradução Gramatical	Método Audiolingual	Abordagem Comunicativa	Abordagem Comunicativa em diálogo com a Pedagogia crítica
Atividades predominantes	Tradução, leitura e exercícios gramaticais.	Repetição, drills e memorização.	Role-plays, tarefas, projetos e interação.	Tarefas comunicativas, projetos, resolução de problemas, debates, mediação, aprendizagem colaborativa e reflexão crítica.
Materiais didáticos	Textos literários e exercícios estruturais.	Diálogos e exercícios de repetição.	Materiais autênticos e contextualizados.	Materiais autênticos, multimodais, culturalmente diversos e socialmente significativos.
Avaliação	Predominantemente gramatical e escrita.	Foco na precisão estrutural.	Avalia desempenho comunicativo.	Avaliação formativa, desempenho comunicativo, autonomia, reflexão e competências interculturais.
Tecnologias	Pouco relevantes.	Recursos audiovisuais para repetição.	Apoiam a comunicação.	Favorecem interação, colaboração, personalização da aprendizagem e uso crítico da inteligência artificial.
Concepção de cultura	Conhecimento de fatos culturais.	Aspecto secundário.	Contexto para comunicação.	Espaço de diálogo intercultural, diversidade, cidadania global e justiça social.
Resultado esperado	Conhecimento sobre a língua.	Produção estruturalmente correta.	Uso funcional da língua em diferentes contextos.	Uso ético, crítico, autônomo e socialmente significativo da língua em contextos locais e globais.

2.1 A Abordagem Comunicativa e a Pedagogia Crítica para o Ensino de Línguas

A partir desse referencial, a prática pedagógica do CL/UFG fundamenta-se nos seguintes princípios:

- A língua é uma prática social, e não apenas um sistema de regras gramaticais.
- Aprender uma língua significa aprender a agir por meio dela, em diferentes contextos comunicativos, acadêmicos, profissionais e interculturais.
- A competência comunicativa constitui o principal objetivo do ensino, integrando competências linguística, discursiva, sociolinguística, estratégica, intercultural e de mediação.
- O estudante é protagonista do processo de aprendizagem, assumindo papel ativo na construção do conhecimento e no desenvolvimento de sua autonomia.
- O professor atua como mediador, facilitador e pesquisador de sua própria prática, promovendo ambientes de aprendizagem colaborativos e reflexivos.
- Os conteúdos linguísticos são ensinados em contexto, articulados a funções comunicativas, gêneros textuais, tarefas e práticas sociais.
- As quatro habilidades (leitura, escrita, compreensão oral e produção oral) são desenvolvidas de maneira integrada, reconhecendo sua interdependência nas situações reais de uso da língua.
- A avaliação possui caráter formativo e processual, orientando a aprendizagem por meio de critérios transparentes, rubricas e feedback contínuo.
- As tecnologias digitais e a inteligência artificial são incorporadas de forma crítica, ética e pedagógica, ampliando oportunidades de aprendizagem, interação e autonomia.
- A aprendizagem de línguas contribui para a formação cidadã, promovendo interculturalidade, respeito à diversidade, pensamento crítico e participação social.

2.2 O Planejamento Pedagógico

O planejamento pedagógico constitui um dos principais instrumentos para assegurar a qualidade das ações de ensino e aprendizagem desenvolvidas pelo CL/UFG. Mais do que um procedimento administrativo ou uma etapa preliminar da docência, o planejamento é compreendido como um processo contínuo de reflexão, tomada de decisões, acompanhamento e replanejamento, orientado pelos princípios pedagógicos que fundamentam a atuação institucional.

No CL/UFG, planejar significa estabelecer uma relação coerente entre os objetivos de aprendizagem (falaremos sobre isso adiante), os descritores de proficiência do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER), as necessidades dos estudantes, os materiais didáticos, as metodologias de ensino e os processos de avaliação (forneceremos rubricas em seção subsequente). Trata-se de um exercício permanente de intencionalidade pedagógica, no qual cada decisão docente deve contribuir para o desenvolvimento progressivo da competência comunicativa dos estudantes e para a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de atuar em contextos interculturais diversos.

Essa compreensão aproxima-se da concepção de planejamento defendida pela pedagogia crítica, que o entende como uma prática reflexiva, dinâmica e aberta às demandas concretas da realidade educativa. Inspirado nessa perspectiva, o CL/UFG reconhece que ensinar exige pesquisa, escuta, diálogo e permanente reflexão sobre a prática. Nesse sentido, o planejamento não pode ser concebido como um roteiro rígido e imutável, mas como um documento vivo, continuamente reconstruído a partir da interação entre professores, estudantes, objetivos curriculares e contextos socioculturais.

Sob a perspectiva da abordagem comunicativa, o planejamento organiza-se em torno do uso significativo da língua. As experiências de aprendizagem devem privilegiar situações comunicativas autênticas, nas quais os estudantes utilizem a língua para resolver problemas, negociar sentidos, compartilhar conhecimentos, realizar projetos, participar de discussões e construir significados coletivamente. Assim, os conteúdos linguísticos deixam de representar um fim em si mesmos e passam a constituir recursos para que os estudantes possam agir socialmente por meio da linguagem.

2.2 O Planejamento Pedagógico

Essa perspectiva implica compreender que o planejamento deve partir das funções comunicativas que se pretende desenvolver e não apenas da sequência de conteúdos gramaticais. Estruturas linguísticas, vocabulário, pronúncia e convenções discursivas são selecionados em função das tarefas comunicativas previstas para cada nível de proficiência, garantindo que forma, significado e uso sejam trabalhados de maneira integrada. Desse modo, o desenvolvimento das quatro habilidades — compreensão oral, produção oral, leitura e produção escrita — ocorre de maneira articulada, refletindo a forma como a linguagem é utilizada em situações reais de comunicação.

Alinhado ao QCER, o planejamento pedagógico do CL/UFG deve adotar uma perspectiva orientada por competências e por descritores de desempenho. Espera-se que cada unidade de ensino seja estruturada a partir de resultados de aprendizagem claramente definidos, descrevendo aquilo que os estudantes serão capazes de realizar linguisticamente ao final do processo. Esses resultados orientam a seleção de tarefas, materiais, estratégias metodológicas e instrumentos de avaliação, assegurando coerência entre ensino, aprendizagem e avaliação. Uma dica de ouro é manter o seu planejamento alinhado aos objetivos de aprendizagem do nível (A1, A2, B1 ou B2) que você está lecionando.

Nessa lógica, o planejamento incorpora princípios da aprendizagem baseada em tarefas (que está no escopo da Abordagem Comunicativa, sugerimos leitura sobre essa abordagem também - "Task-Based Learning"), entendendo que o desenvolvimento da competência comunicativa ocorre de forma mais significativa quando os estudantes utilizam a língua para realizar ações com propósitos comunicativos claros. Projetos, estudos de caso, resolução de problemas, simulações, apresentações, debates, entrevistas, produções multimodais e atividades colaborativas constituem exemplos de tarefas que favorecem a integração das diferentes competências linguísticas e interculturais.

A organização das aulas também deve contemplar momentos distintos e complementares do processo de aprendizagem. Inicialmente, atividades de sensibilização e ativação de conhecimentos prévios permitem estabelecer relações entre os novos conteúdos e as experiências dos estudantes. Em seguida, atividades de exploração linguística favorecem a observação e compreensão de aspectos lexicais, gramaticais, discursivos e fonológicos presentes nos textos e nas interações. Posteriormente, tarefas comunicativas proporcionam oportunidades para o uso significativo da língua em diferentes contextos, culminando em momentos de reflexão, feedback e autoavaliação que possibilitam aos estudantes compreender seus avanços, identificar desafios e estabelecer novas metas de aprendizagem.

2.2 O Planejamento Pedagógico

O planejamento pedagógico também pressupõe a integração intencional das tecnologias digitais aos processos de ensino e aprendizagem. No contexto contemporâneo, ambientes virtuais de aprendizagem, recursos multimodais, plataformas colaborativas e ferramentas de inteligência artificial ampliam significativamente as oportunidades de exposição à língua, prática comunicativa e desenvolvimento da autonomia. Entretanto, sua utilização deve estar subordinada aos objetivos pedagógicos previamente definidos, evitando que a tecnologia seja empregada apenas por seu potencial inovador. O CL/UFG compreende que recursos digitais e sistemas de inteligência artificial devem favorecer a aprendizagem significativa, a personalização do ensino, o feedback formativo e a ampliação das oportunidades de interação, sempre pautados por princípios éticos, respeito à autoria e desenvolvimento do pensamento crítico.

Outro aspecto fundamental do planejamento institucional refere-se à promoção da interculturalidade. Considerando que aprender uma língua implica participar de diferentes comunidades linguísticas e culturais, os conteúdos e atividades planejados devem favorecer o diálogo entre culturas, a valorização da diversidade, a problematização de estereótipos e a reflexão sobre diferentes formas de produzir conhecimentos e interpretar o mundo. Essa perspectiva aproxima-se do conceito de internacionalização inclusiva e democrática assumido pelo CL/UFG, segundo o qual a formação linguística deve possibilitar aos estudantes estabelecer conexões entre os contextos locais e globais, reconhecendo a pluralidade de vozes, saberes e experiências presentes nas sociedades contemporâneas.

Nesse trabalho, textos literários e outras produções artísticas podem ocupar um lugar particularmente fecundo. Ao colocar os/as estudantes em contato com diferentes vozes, experiências, imaginários e formas de elaborar o mundo, esses materiais ampliam o repertório linguístico e cultural, favorecem a interpretação, a sensibilidade intercultural e a reflexão crítica. Sua seleção deve considerar o nível de proficiência, os objetivos da aprendizagem e a diversidade de autorias, tradições e perspectivas que compõem as comunidades relacionadas às línguas ensinadas.

O planejamento pedagógico deve, igualmente, contemplar princípios de inclusão, acessibilidade e equidade. Isso implica considerar diferentes ritmos, trajetórias, necessidades e estilos de aprendizagem, promovendo estratégias diversificadas de ensino, recursos acessíveis e oportunidades equitativas de participação para todos os estudantes. A flexibilidade pedagógica, nesse contexto, não representa a redução das expectativas de aprendizagem, mas a adoção de práticas que assegurem condições para que todos possam alcançar os objetivos previstos para cada nível de proficiência.

2.2 O Planejamento Pedagógico

A avaliação constitui parte integrante do planejamento e deve ser concebida desde sua elaboração inicial. Em consonância com o Sistema Institucional de Avaliação do CL/UFG (exploraremos isso na próxima seção), cada unidade de ensino deverá prever procedimentos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, articulados aos objetivos de aprendizagem e às tarefas comunicativas propostas. O uso de rubricas institucionais, feedback contínuo, autoavaliação e avaliação por pares fortalece o caráter processual da avaliação e contribui para que estudantes e professores acompanhem o desenvolvimento da competência comunicativa de maneira transparente e fundamentada.

Por fim, o CL/UFG compreende o planejamento pedagógico como um processo coletivo de construção da qualidade acadêmica. Embora respeite a autonomia docente e as especificidades de cada idioma, o Centro estabelece referenciais curriculares, descritores de aprendizagem, critérios de avaliação e princípios metodológicos comuns, assegurando unidade institucional sem comprometer a criatividade e a capacidade de inovação dos professores. Dessa forma, o planejamento torna-se um instrumento de integração entre os objetivos de aprendizagem propostos, a metodologia de ensino empregada, as práticas desenvolvidas em sala de aula e o sistema de avaliação, fortalecendo uma cultura de reflexão, colaboração e melhoria contínua.

Nessa perspectiva, um planejamento pedagógico bem fundamentado não se limita à organização das aulas; ele constitui a expressão concreta da identidade institucional do Centro de Línguas da UFG. Ao articular intencionalidade educativa, compromisso social, excelência acadêmica e desenvolvimento da competência comunicativa, o planejamento transforma-se em elemento essencial para a construção de experiências de aprendizagem significativas, capazes de promover a formação de usuários da língua competentes, autônomos, críticos e preparados para atuar em uma sociedade cada vez mais multilíngue, intercultural e interconectada.

A seguir, apresentamos um modelo de organização de um plano de aula que pode ser traduzido para o idioma que você leciona no CL/UFG.

Quadro 2: Modelo de Plano de Aula

Nível:	**Professor(a):**	**Horário:**	**Data: ___/___/___**
Duração da aula:		**Livro:**	**Unidade:**
Objetivo Geral: No final da aula, os alunos serão capazes de…			
Pontos básicos da aula:			
Materiais Necessários:			

Tempo	Procedimentos (acrescente mais linhas se necessário)	Interação	Materiais

Reflexão: O que deu certo? Por quê? O que não deu certo? Por quê? Que conhecimentos foram adquiridos nesta aula? A partir desses resultados, quais são os próximos passos?

Sistema de Avaliação

3.1 Competências Globais e Objetivos de Aprendizagem

Como já dito anteriormente, no CL/UFG, usamos a abordagem comunicativa e a pedagogia crítica como pilares da nossa proposta pedagógica. Acompanhado desse arcabouço teórico, nos alinhamos também ao Quadro Comum Europeu de Referência com o intuito de atribuírmos um caráter mais global aos nossos serviços de formação linguística. Essa equivalência com o QCER é benéfico tanto institucionalmente quanto individualmente para os/as nossos/as discentes que desejam engajar em ações de internacionalização em casa (na UFG) ou em outras instituições, inclusive no exterior.

O QCER é um documento elaborado para um contexto bem diferente do contexto brasileiro e isso está no nosso radar. Há muitas críticas ao uso desse documento para o ensino de línguas fora da Europa, mas fato é que o documento ganhou proporção e reconhecimento globais e é usado mundo afora para orientar processos de ensino e aprendizagem de línguas. O que fazemos no CL/UFG é adaptar as nossas diretrizes e os nossos entendimentos sobre ensinar, aprender e avaliar a aprendizagem de línguas ao QCER. Há outros documentos orientadores desse processo, por exemplo, nos Estados Unidos, como ACTFL Guidelines e National Standards. No Brasil, os documentos que orientam o CELPE-BRAS (exame de proficiência de português para estrangeiros) também oferecem diretrizes importantes para instituições e profissionais que aplicam a prova.

O QCER é dividido em 3 faixas principais de proficiência: A, B e C, sendo a faixa C a mais alta. Cada uma dessas faixas de desempenho é subdividida em 2 subfaixas principais, por exemplo, A1 e A2. Nas atualizações do QCER, há mais destrinchamento entre cada uma dessas faixas (ex. A1- ou A1+), mas não trataremos disso neste documento. Aqui é importante ressaltar o que entendemos por proficiência. Grosso modo, a proficiência é o nível de habilidade que uma pessoa tem de realizar uma atividade, como por exemplo, se comunicar em uma língua. Embora nos cursos regulares que oferecemos no CL/UFG trabalhemos somente com os níveis A1, A2, B1 e B2, também apresentaremos as descrições das faixas C1 e C2. Estes níveis podem vir a ser trabalhados no CL/UFG em cursos pontuais/especiais.

Cada curso no CL/UFG tem uma diferente composição curricular e divisão de carga horária. Por exemplo, para se atingir o nível A1 no curso de inglês, é necessário cursar 120h, ou seja, dois semestres letivos (níveis Inglês e Inglês 2). Para entender melhor como é feita essa disposição curricular com as cargas horárias, visite o nosso site e pesquise a aba “Cursos”: **https://cl.letras.ufg.br/.**

3.1.1 Escalas Globais: As Faixas de Proficiência

A1 - Consegue compreender e usar expressões comuns do dia a dia e frases muito básicas para satisfazer necessidades concretas. Consegue apresentar-se e apresentar outras pessoas, bem como fazer e responder a perguntas sobre detalhes pessoais, como onde mora, pessoas que conhece e coisas que possui. Consegue interagir de forma simples, desde que a outra pessoa fale devagar e claramente e esteja disposta a ajudar.

A2 - Consegue compreender frases e expressões de uso frequente relacionadas a áreas de relevância imediata (por exemplo, informações pessoais e familiares básicas, compras, geografia local, emprego). Consegue comunicar-se em tarefas simples e rotineiras que exigem uma troca de informações simples e direta sobre assuntos familiares e rotineiros. Consegue descrever, em termos simples, aspectos de sua formação, ambiente imediato e assuntos de necessidade imediata.

B1 - Consegue compreender os pontos principais de uma comunicação clara e padronizada sobre assuntos familiares, comuns no trabalho, na escola, no lazer, etc. Consegue lidar com a maioria das situações que podem surgir durante viagens a uma região onde o idioma é falado. Consegue produzir textos simples e coerentes sobre tópicos familiares ou de interesse pessoal. Consegue descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, e apresentar brevemente razões e explicações para opiniões e planos.

B2 - Consegue compreender as ideias principais de textos complexos sobre tópicos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas em sua área de especialização. Consegue interagir com um grau de fluência e espontaneidade que torna a interação regular com falantes nativos bastante possível, sem esforço para nenhuma das partes. Consegue produzir textos claros e detalhados sobre uma ampla gama de assuntos e explicar um ponto de vista sobre um tema atual, apresentando as vantagens e desvantagens de várias opções.

C1 - Consegue compreender uma ampla gama de textos complexos e extensos, reconhecendo significados implícitos. Consegue expressar-se de forma fluente e espontânea, sem grande esforço para encontrar as palavras certas. Consegue usar a linguagem de forma flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Consegue produzir textos claros, bem estruturados e detalhados sobre assuntos complexos, demonstrando domínio de padrões organizacionais, conectores e mecanismos de coesão.

3.1.1 Escalas Globais: As Faixas de Proficiência

C2 - Consegue compreender com facilidade praticamente tudo o que ouve ou lê. Consegue resumir informações de diferentes fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e relatos numa apresentação coerente. Consegue expressar-se espontaneamente, com muita fluência e precisão, diferenciando nuances de significado mesmo em situações mais complexas.

Fonte: Quadro Comum Europeu de Referência. Site: **https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-referece--languages/table-1-cefr-3.3-common-reference-levels-global-scale.**

Acesso em: 04 de agosto de 2026.



3.1.2 Objetivos de Aprendizagem

Para cada uma das faixas de proficiência que trabalhamos no CL/UFG, elencamos alguns objetivos de aprendizagem para orientar discentes, docentes, supervisores e equipe administrativa. Nosso intuito é que esses descritores sejam utilizados no planejamento das aulas e das avaliações, considerando o que já expusemos aqui como nossa filosofia de educação linguística. Esses objetivos devem ser vistos como um ponto de partida e, de certa forma, de chegada para a jornada de ensino e aprendizagem vivida no CL/UFG. Bem técnicamente e sucintamente, um objetivo de aprendizagem pode ser entendido como uma frase clara e específica que indique o que o/a discente deve saber, compreender ou conseguir fazer ao fim de uma atividade, aula ou curso. Os objetivos que elencamos a seguir são voltados para um escopo mais amplo, como por exemplo, o que o/a discente deve saber ao fim de uma faixa de proficiência (A1, A2, etc.). Eles devem ser "traduzidos" para as habilidades que trabalhamos em nossos cursos, quais sejam, produção oral, produção escrita, compreensão oral (audição) e compreensão escrita (leitura). As descrições e objetivos de aprendizagem apresentados a seguir constituem referenciais institucionais para orientar o planejamento curricular, a seleção de materiais didáticos, as práticas pedagógicas e os processos de avaliação em todos os idiomas ofertados pelo CL.

A1 - Usuário(a)/Falante Básico/Iniciante

Ao fim do nível A1 o/a estudante deverá ser capaz de:

Compreensão Oral
- compreender cumprimentos, apresentações e instruções simples;
- identificar informações pessoais básicas;
- compreender palavras e expressões frequentes relacionadas à família, nacionalidade, rotina e preferências;
- acompanhar interações muito simples quando a fala é lenta e clara.

Leitura
- compreender textos curtos e simples;
- identificar informações específicas em anúncios, formulários, cartazes e mensagens;
- reconhecer vocabulário de alta frequência;
- compreender instruções breves e contextualizadas.

Produção Escrita
- preencher formulários com informações pessoais;
- escrever frases simples sobre si mesmo e seu cotidiano;
- produzir mensagens curtas e altamente previsíveis;
- escrever pequenos textos descritivos utilizando estruturas básicas.

Produção Oral
- apresentar-se e apresentar outras pessoas;
- descrever informações pessoais básicas;
- participar de diálogos curtos e previsíveis;
- falar sobre gostos, preferências e rotina utilizando estruturas simples.

3.1.2 Objetivos de Aprendizagem

A2 - Usuário(a)/Falante Básico/Iniciante

Ao fim do nível A2 o/a estudante deverá ser capaz de:

Compreensão Oral
- compreender informações relacionadas ao cotidiano;
- acompanhar conversas simples sobre temas familiares;
- identificar ideias principais em mensagens e anúncios;
- compreender instruções mais elaboradas.

Leitura
- compreender textos curtos de caráter informativo;
- localizar informações específicas em diferentes gêneros textuais;
- compreender correspondências pessoais simples;
- inferir significados a partir do contexto.

Produção Escrita
- escrever textos curtos sobre experiências pessoais;
- produzir e-mails e mensagens informais;
- descrever pessoas, lugares e acontecimentos;
- relatar experiências e planos de maneira simples.

Produção Oral
- descrever atividades cotidianas;
- falar sobre experiências passadas e planos futuros;
- expressar opiniões simples;
- participar de conversas sobre temas familiares e de interesse pessoal.

B1 - Usuário(a)/Falante Independente

Ao fim do nível B1 o/a estudante deverá ser capaz de:

Compreensão Oral
- compreender os pontos principais de conversas e apresentações;
- acompanhar programas de rádio, vídeos e palestras simples;
- compreender narrativas e descrições sobre temas familiares;
- identificar intenções e opiniões explícitas dos interlocutores.

Leitura
- compreender textos autênticos de dificuldade moderada;
- identificar ideias principais e secundárias;
- compreender textos descritivos, narrativos e argumentativos simples;
- inferir significados e estabelecer relações entre informações.

3.1.2 Objetivos de Aprendizagem

Produção Escrita
• escrever textos organizados sobre temas familiares;
• relatar experiências e acontecimentos;
• produzir descrições e narrativas mais elaboradas;
• expressar opiniões e justificar pontos de vista.

Produção Oral
• manter conversas sobre diferentes temas;
• narrar experiências e acontecimentos;
• apresentar opiniões e argumentos simples;
• descrever planos, expectativas e objetivos futuros;
• lidar com situações imprevistas de comunicação.

B2 - Usuário(a)/Falante Independente
Ao fim do nível B2 o/a estudante deverá ser capaz de:

Compreensão Oral
• compreender discursos extensos e relativamente complexos;
• acompanhar palestras, entrevistas e debates;
• identificar diferentes pontos de vista;
• compreender informações implícitas e nuances de significado.

Leitura
• compreender textos acadêmicos e jornalísticos de complexidade moderada;
• analisar argumentos e identificar posicionamentos;
• compreender diferentes gêneros textuais;
• realizar leituras críticas e comparativas.

Produção Escrita
• produzir textos claros, detalhados e bem organizados;
• desenvolver argumentos e defender opiniões;
• escrever textos acadêmicos e profissionais de complexidade intermediária;
• utilizar recursos de coesão e coerência de maneira apropriada.

Produção Oral
• interagir com fluidez e espontaneidade;
• participar de debates e discussões;
• apresentar argumentos e contra-argumentos;
• realizar apresentações orais estruturadas;
• adequar a linguagem às diferentes situações comunicativas.

3.1.2 Objetivos de Aprendizagem

C1 - Usuário(a)/Falante Proficiente

Ao fim do nível C1 o/a estudante deverá ser capaz de:

Compreensão Oral

- compreender palestras, conferências, debates e entrevistas, mesmo quando apresentam elevada densidade informacional;
- acompanhar interações entre falantes proficientes sem necessidade de adaptações linguísticas;
- reconhecer diferentes registros, variedades linguísticas e estilos discursivos;
- identificar intenções comunicativas, posicionamentos e elementos implícitos.

Leitura

- compreender textos acadêmicos, científicos, literários e técnicos de elevada complexidade;
- identificar nuances, pressupostos, ironias e sentidos implícitos;
- analisar criticamente diferentes posicionamentos discursivos;
- integrar informações provenientes de múltiplas fontes;
- interpretar diferentes gêneros discursivos com elevado grau de autonomia.

Produção Escrita

- produzir textos acadêmicos e profissionais bem estruturados;
- desenvolver argumentações complexas e consistentes;
- sintetizar informações provenientes de diferentes fontes;
- adequar estilo, registro e organização textual aos diferentes gêneros discursivos;
- utilizar mecanismos sofisticados de coesão, coerência e modalização.

Produção Oral

- comunicar-se com elevada fluidez, espontaneidade e precisão;
- apresentar argumentos complexos de forma organizada e persuasiva;
- adaptar seu discurso a diferentes contextos acadêmicos, profissionais e interculturais;
- participar de negociações, debates e discussões especializadas;
- mediar interações entre interlocutores com diferentes repertórios linguísticos e culturais.

3.1.2 Objetivos de Aprendizagem

C2 - Usuário(a)/Falante Proficiente (Maestria)
Ao fim do nível C2 o/a estudante deverá ser capaz de:

Compreensão Oral
- compreender qualquer modalidade de discurso oral, inclusive falas rápidas, espontâneas ou altamente especializadas;
- identificar nuances pragmáticas, humor, ironia, ambiguidades e significados implícitos;
- acompanhar debates complexos e interações multiculturais sem dificuldades significativas.

Leitura
- compreender praticamente qualquer tipo de texto, independentemente do grau de complexidade;
- interpretar referências culturais, estilísticas, retóricas e discursivas sofisticadas;
- analisar criticamente diferentes perspectivas e tradições discursivas;
- integrar informações provenientes de múltiplos gêneros e áreas do conhecimento.

Produção Escrita
- produzir textos de elevada complexidade linguística e discursiva;
- escrever artigos, ensaios, relatórios e outros gêneros especializados com elevado grau de sofisticação;
- organizar argumentos de maneira lógica, persuasiva e refinada;
- empregar amplo repertório lexical, estruturas complexas e recursos estilísticos apropriados.

Produção Oral
- cexpressar-se com extrema fluidez, naturalidade e precisão;
- construir argumentações sofisticadas em diferentes contextos;
- adaptar instantaneamente registro, estilo e recursos discursivos aos interlocutores;
- atuar como mediador em situações interculturais complexas;
- utilizar recursos retóricos de forma estratégica e eficaz.

3.2 Rubricas de Avaliação da Aprendizagem

Um outro passo importante para alinharmos as nossas práticas pedagógicas institucionais é a utilização de rubricas de avaliação que estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem estabelecidos e também em consonância com as faixas de proficiência do QCER, documento que escolhemos para nos guiar. É importante salientar que essas rubricas que ora apresentamos são um ponto de partida para todos nós envolvidos com as atividades do CL/UFG: gestão, supervisão, docentes e discentes. Elas conferem transparência ao processo de ensino e aprendizagem e, consequentemente, ao processo de avaliação. Sugerimos fortemente que todos/as nós estudemos essas rubricas e compartilhemos com nossos/as discentes no início de cada semestre letivo ou de cada curso especial para que o processo de avaliação seja claro e profícuo para todos/as.

As rubricas de avaliação do CL/UFG fundamentam-se em uma perspectiva de ensino e aprendizagem comunicativa e interativa, alinhada ao QCER. Nessa perspectiva, a avaliação é entendida como um processo contínuo, formativo e integrado, cujo objetivo principal é acompanhar e promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. A avaliação deve contemplar o uso da língua em contextos autênticos e significativos, considerando não apenas a precisão linguística, mas também a capacidade de o/a estudante agir socialmente por meio da língua, mobilizando conhecimentos, estratégias e recursos linguísticos para compreender, produzir e negociar sentidos. Assim, as rubricas apresentadas a seguir podem ser utilizadas em atividades avaliativas presenciais e online, em tarefas individuais e colaborativas, em avaliações formativas e somativas4, e em todos os idiomas ofertados pelo CL/UFG.

Escolhemos uma escala de 1 a 4 para o nível de desempenho do/a discente na habilidade avaliada. Em vez de atribuir pontuação para cada nível, preferimos adotar as classificações: 1 - inicial, 2 - em desenvolvimento, 3 - proficiente e 4 - excelente. É importante destacar que essas rubricas podem ser adaptadas com uma escala de pontuação, por exemplo. Como já dissemos, elas são um ponto de partida para que, por exemplo, o/a docente consiga dar um feedback mais embasado para o/a estudante. A partir dos descritores que cada rubrica traz o/a docente pode exemplificar com evidências do desempenho do/a discente tanto em aula quanto em momentos avaliativos. Por isso, priorizamos uma avaliação formativa, ou seja, aquela que tem o intuito de guiar o processo de ensino e aprendizagem. As rubricas auxiliam no feedback, mas é preciso pensar sempre no feedforward, ou seja, se o desempenho em um determinada habilidade foi de um jeito e eu recebi o feedback, como saio de onde estou para onde preciso/quero estar (feedforward)? A seguir, apresentamos uma pequena descrição sobre cada nível.

1 - Inicial: Desempenho insuficiente para os objetivos previstos para o nível.
2 - Em desenvolvimento: Desempenho parcialmente adequado, com dificuldades que limitam a comunicação.
3 - Proficiente: Desempenho adequado aos objetivos de aprendizagem do nível.
4 - Excelente: Desempenho consistente, autônomo e acima do esperado para o nível.

3.2 Rubricas de Avaliação da Aprendizagem

RUBRICA DE PRODUÇÃO ORAL				
Critério	**4 - Excelente**	**3 - Proficiente**	**2 - Em desenvolvimento**	**1 - Inicial**
Fluência	Produz discurso contínuo com poucas hesitações e utiliza estratégias de interação de forma eficaz.	Produz discurso compreensível, com algumas hesitações naturais.	Produz discurso fragmentado, com pausas frequentes.	Tem grande dificuldade para manter a comunicação.
Adequação Comunicativa	Responde plenamente à tarefa e ao contexto comunicativo.	Cumpre a tarefa adequadamente.	Cumpre parcialmente a tarefa.	Não consegue atender às demandas comunicativas.
Vocabulário	Utiliza repertório lexical variado e apropriado ao nível.	Utiliza vocabulário suficiente para expressar ideias.	Possui repertório limitado e recorre frequentemente à repetição.	Possui vocabulário muito restrito.
Gramática	Demonstra controle consistente das estruturas do nível.	Utiliza estruturas do nível com erros ocasionais que não comprometem a comunicação.	Erros frequentes limitam a clareza da mensagem.	Os erros comprometem significativamente a compreensão.
Pronúncia e Inteligibilidade	Pronúncia clara, entonação adequada e alta inteligibilidade.	Pequenas interferências da L1 sem prejuízo da compreensão.	Pronúncia frequentemente interfere na compreensão.	Pronúncia compromete a comunicação.
Interação	Inicia, mantém e encerra interações de forma autônoma.	Participa adequadamente da interação.	Necessita de apoio frequente do interlocutor.	Não consegue sustentar a interação.

3.2 Rubricas de Avaliação da Aprendizagem

RUBRICA DE PRODUÇÃO ESCRITA				
Critério	**4 - Excelente**	**3 - Proficiente**	**2 - Em desenvolvimento**	**1 - Inicial**
Atendimento ao gênero e à tarefa	Produz texto plenamente adequado ao propósito e ao gênero solicitado.	Produz texto adequado, com pequenas inadequações.	Atende parcialmente às exigências da tarefa.	Não atende às exigências da tarefa.
Organização e coerência	Texto muito bem organizado, com progressão clara de ideias.	Organização adequada e coerente.	Organização inconsistente.	Texto desorganizado difícil de compreender.
Coesão	Utiliza recursos coesivos variados e apropriados.	Utiliza recursos básicos de coesão adequadamente.	Uso limitado de conectores.	Ausência de mecanismos de coesão.
Vocabulário	Utiliza repertório lexical variado e apropriado.	Utiliza vocabulário suficiente para a tarefa.	Vocabulário limitado.	Repertório muito restrito.
Gramática	Utiliza estruturas com alto grau de precisão.	Erros ocasionais que não comprometem a comunicação.	Erros frequentes afetam a clareza.	Erros comprometem severamente a compreensão.
Adequação sociolinguística	Registro e estilo plenamente adequados ao contexto.	Registro geralmente adequado.	Algumas inadequações de registro.	Registro inadequado ao contexto.

3.2 Rubricas de Avaliação da Aprendizagem

RUBRICA DE COMPREENSÃO ORAL				
Critério	**4 - Excelente**	**3 - Proficiente**	**2 - Em desenvolvimento**	**1 - Inicial**
Compreensão global	Compreende integralmente ideias principais e detalhes relevantes.	Compreende a maior parte das informações.	Compreende apenas informações mais evidentes.	Compreensão muito limitada.
Identificação de informações específicas	Identifica informações explícitas e implícitas com precisão.	Identifica a maior parte das informações solicitadas.	Identifica apenas algumas informações.	Não consegue dentificar informações relevantes.
Inferência e interpretação	Realiza inferências de maneira consistente.	Realiza inferências simples.	Inferências limitadas e inconsistentes.	Não consegue inferir significados.
Estratégias de escuta	Utiliza eficientemente contexto, entonação e conhecimentos prévios.	Utiliza algumas estratégias de compreensão.	Utiliza estratégias de forma limitada.	Não mobiliza estratégias de compreensão.

3.2 Rubricas de Avaliação da Aprendizagem

RUBRICA DE COMPREENSÃO ESCRITA (LEITURA)				
Critério	**4 - Excelente**	**3 - Proficiente**	**2 - Em desenvolvimento**	**1 - Inicial**
Compreensão global	Compreende plenamente as ideias principais e secundárias.	Compreende as ideias principais.	Compreende parcialmente o texto.	Compreensão muito limitada.
Identificação de informações específicas	Localiza informações explícitas e implícitas com precisão.	Localiza a maior parte das informações.	Localiza apenas algumas informações.	Não localiza informações relevantes.
Inferência	Infere significados e relações textuais com autonomia.	Realiza inferências básicas adequadamente.	Realiza poucas inferências.	Não consegue inferir significados.
Análise crítica	Analisa propósito, posicionamento e organização textual	Reconhece aspectos básicos do texto.	Reconhecimento limitado.	Não consegue analisar o texto.

3.3 Instrumentos de Avaliação

O que apresentamos até aqui nesta seção refere-se estritamente aos critérios institucionais que adotamos para conduzir os processos de ensino e aprendizagem e avaliação no CL/UFG. Esses documentos vão orientar o que e como ensinar (e aprender!) e também o que e como avaliar. Chamamos de instrumento de avaliação aquilo que se "materializa" na rotina de sala de aula e é usado como forma de avaliar. Há diferentes exemplos de instrumentos avaliativos, uns mais "tradicionais", como os testes escritos (folha de papel, questões abertas e de múltipla escolha, etc.) e outros mais "flexíveis", como projetos temáticos, portifólios, seminários, atividades gamificadas, etc. Podemos fazer uma combinação de instrumentos para avaliação da aprendizagem.

A supervisão do CL/UFG está pronta para te auxiliar na elaboração desse material de avaliação. É importante também que o/a docente esclareça para os/as estudantes quais serão os instrumentos avaliativos utilizados naquele curso, quando e de que forma eles serão aplicados. Converse com colegas mais experientes e busque algumas ideias e sugestões para avaliar um determinado nível ou habilidade.

Ao elaborar o seu instrumento de avaliação para uma turma, leve em consideração alguns pontos importantes como:

1) O instrumento de avaliação é comunicativo?

2) O instrumento é orientado mais para uma avaliação processual (formativa) ou final/classificatória (somativa)?

3) O instrumento é inclusivo? Abrange diferentes estilos de aprendizagem ou necessidades específicas?

4) É autêntico? Pode ser replicado em uma situação real?

5) É transparente? O/A discente tem clareza sobre o que esse instrumento está avaliando?

Aqui vão alguns exemplos de instrumentos avaliativos por habilidades:

Produção Oral: entrevistas, apresentações, debates, jogo de papéis (role-play), tarefas colaborativas e resolução de problemas.

Produção Escrita: e-mails, cartas, narrativas, resenhas, ensaios, relatórios e textos multimodais.

Leitura: questões abertas, verdadeiro ou falso, múltipla-escolha, estudos de caso, sínteses, skimming e scanning para informações gerais e específicas e tarefas de interpretação. Procure textos autênticos!

Compreensão Oral: vídeos, podcasts, palestras e entrevistas. Sempre procure por materiais autênticos!

Os instrumentos avaliativos tanto em turmas presenciais quanto online podem ser individuais ou em grupos (pares ou mais). É importante destacar que o instrumento de avaliação escolhido, seja individual ou em grupo, não pode ser um obstáculo para o/a discente. Percebam que os objetivos de aprendizagem que listamos anteriormente são os mesmos para ambos formatos de ensino, online ou presencial. Embora nas turmas presenciais também haja a oportunidade de se incorporar recursos tecnológicos, nas turmas online eles obrigatoriamente têm que ser incluídos e uma parte importante dessa dinâmica da avaliação é garantir que o/a discente tenha o letramento digital para cumprir com tarefa avaliativa. Há também a possibilidade de incorporar interações assíncronas em ambos os formatos de curso por meio de fóruns, projetos colaborativos, gravação de vídeos, etc.

3.4 Procedimentos Institucionais

Com o intuito de orientar os processos institucionais para registro e acompanhamento pedagógico, o CL/UFG estabele alguns procedimentos administrativos que fazem parte do escopo da avaliação da aprendizagem. Além das atividades que ocorrem em sala de aula, há uma série de ações nos bastidores (geralmente executadas pela equipe da Secretaria) que precisa andar alinhada porque somos uma instituição com muitos/as professores/as, muitas turmas e muitos supervisores/as.

Um exemplo que pode acarretar um desalinho nas práticas institucionais é quando o/a discente troca de turma. Frequentemente, recebemos reclamações, por exemplo, sobre os procedimentos de avaliação de docentes X e Y, um avalia compreensão oral e outro não, ou um faz avaliação oral individual em turmas online (cada discente em um horário) e outro faz em grupo. Listamos abaixo os principais procedimentos para, de forma unificada, seguirmos:

1) O calendário de aulas e avaliações deve ser seguido, ou seja, as datas das avaliações (N1 e N2) e das aulas não devem ser alteradas sem anuência da Supervisão e da Direção.

2) As 4 habilidades (produção escrita, produção oral, compreensão escrita e compreensão oral) devem ser avaliadas em todos os níveis do curso.

3) Se o/a docente optar por uma atividade avaliativa tradicional (impressa ou em formulário digital), ela deve ser feita no horário da aula (presencial ou online).

4) Em turmas online, as atividades avaliativas devem ser hospedadas na plataforma Eduq.

5) Não será permitida a alteração da modalidade das aulas, seja do formato presencial para o online ou do online para o presencial, nem a mudança de horário das turmas, inclusive nos dias destinados à aplicação de atividades avaliativas.

3.4.1 Procedimentos em caso de falhas técnicas nas aulas on-line

Em caso de queda de energia, interrupção da conexão ou outra falha técnica que impeça a realização da aula on-line, o professor deverá comunicar imediatamente a supervisão e buscar alternativas viáveis para restabelecer a atividade. Quando necessário, será avaliada a possibilidade de deslocamento até a Faculdade de Letras, considerando o tempo de trajeto, a disponibilidade de espaço e infraestrutura e a viabilidade de realização da aula.

Não sendo possível retomar a atividade em tempo útil, a supervisão e a direção orientará os encaminhamentos cabíveis, que poderão incluir atividade assíncrona, reposição ou remarcação, conforme as diretrizes do Centro de Línguas. Os estudantes deverão ser informados pelos canais oficiais, e a ocorrência deverá ser registrada, via secretaria, para acompanhamento. As decisões considerarão as circunstâncias de cada situação, buscando assegurar a continuidade pedagógica sem comprometer a segurança e as condições de trabalho dos envolvidos.

Exemplos de situações:

Situação A — Queda de energia ou internet antes da aula

Imediatamente ao identificar o problema:

1. O professor verifica se consegue utilizar uma conexão alternativa, como dados móveis, e se dispõe de bateria suficiente.

2. Comunica a supervisão e secretaria pelo canal institucional definido pelo CL.

3. Se não houver solução imediata, avalia-se a possibilidade de deslocamento até o campus, considerando o tempo de trajeto e a disponibilidade de sala com internet e energia.

Situação B — Queda de conexão durante a aula

Primeiros 10 minutos:

1. O professor tenta restabelecer a conexão ou utilizar uma alternativa.

2. Se possível, avisa os estudantes por mensagem ou pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

3. Se a conexão não for restabelecida em até 10 minutos, comunica a supervisão e secretaria e inicia a avaliação das alternativas.

3.4.1 Procedimentos em caso de falhas técnicas nas aulas on-line

Situação C — Não há condições de retomar a aula

Se não for possível restabelecer a conexão nem chegar ao campus em tempo útil, o professor comunica a supervisão e secretaria, informa os estudantes e registra a ocorrência. A supervisão, em conjunto com a Direção e secretaria, quando necessário, orienta sobre reposição, atividade assíncrona ou outra solução institucionalmente adequada.

O Papel do/a Docente

4 O Papel do/a Docente

O/A docente do CL/UFG ocupa um papel central na concretização da missão institucional do CL/UFG. Mais do que ministrar aulas, espera-se que seja um/a educador/a comprometido/a com a formação linguística, humana e intercultural de seus estudantes, contribuindo para que estes desenvolvam competências comunicativas, autonomia, pensamento crítico e capacidade de participação em uma sociedade cada vez mais multilíngue e interconectada.

Em consonância com a abordagem comunicativa de orientação crítica adotada pelo Centro, o/a professor/a atua como mediador/a da aprendizagem, organizador/a de experiências significativas e facilitador/a da construção do conhecimento. Seu trabalho consiste em criar oportunidades para que os estudantes utilizem a língua em contextos autênticos de comunicação, negociem significados, colaborem entre si e desenvolvam confiança para atuar em diferentes situações acadêmicas, profissionais, sociais e interculturais. Planejar significa selecionar objetivos de aprendizagem, organizar experiências didáticas, prever formas de acompanhamento da aprendizagem e refletir continuamente sobre a eficácia das estratégias adotadas, realizando os ajustes necessários para atender às necessidades da turma.

Nesse contexto, o/a professor/a é responsável por construir ambientes de aprendizagem acolhedores, colaborativos e intelectualmente desafiadores, nos quais o respeito à diversidade, à inclusão e às diferentes trajetórias de aprendizagem constitui princípio fundamental. A sala de aula do CL/UFG deve ser compreendida como um espaço de diálogo, participação e construção coletiva do conhecimento, em que o erro é reconhecido como parte do processo de aprendizagem e o feedback assume caráter essencialmente formativo.

O compromisso docente também se manifesta na qualidade dos processos avaliativos. Espera-se que a avaliação seja planejada de forma coerente com os objetivos de aprendizagem e que seus resultados sejam utilizados para orientar o desenvolvimento dos estudantes, fornecendo devolutivas claras, criteriosas e construtivas. A transparência nos critérios de avaliação, o uso de rubricas institucionais e o acompanhamento contínuo da aprendizagem fortalecem uma cultura avaliativa pautada na equidade e na melhoria contínua.

Como integrante de uma instituição universitária, o/a docente participa ativamente da construção da identidade acadêmica do Centro de Línguas. Isso implica colaborar com supervisores/as, coordenações e demais professores/as no planejamento curricular, na elaboração de avaliações, na participação em reuniões pedagógicas, exames de nível, jornadas de formação e demais atividades institucionais que asseguram a qualidade e a coerência das ações desenvolvidas pelo Centro. O trabalho colaborativo constitui um dos pilares da atuação docente, fortalecendo a circulação de conhecimentos, o compartilhamento de boas práticas e a construção de uma cultura institucional baseada na cooperação.

4 O Papel do/a Docente

O exercício da docência também exige elevado compromisso ético e profissional. Espera-se que o/a professor/a atue com responsabilidade, pontualidade, respeito às normas institucionais e zelo pelo patrimônio físico e tecnológico do Centro de Línguas. O cumprimento do calendário acadêmico, a organização dos registros acadêmicos, o lançamento tempestivo de frequências e notas, a comunicação clara com estudantes, supervisores/as e secretaria e o cuidado com os materiais didáticos representam dimensões fundamentais da qualidade do trabalho docente e expressam o compromisso institucional com a excelência do atendimento à comunidade.

No CL/UFG, compreende-se que o desenvolvimento profissional é um processo contínuo. Por isso, espera-se que o/a professor/a participe ativamente das ações de formação inicial e continuada promovidas pela instituição, mantenha-se atualizado/a em relação às pesquisas na área de ensino de línguas, reflita criticamente sobre sua prática pedagógica e esteja aberto/a à inovação, ao intercâmbio de experiências e à incorporação de novas metodologias, tecnologias digitais e ferramentas de inteligência artificial, sempre de maneira ética, crítica e pedagogicamente fundamentada.

Considerando a natureza extensionista do Centro de Línguas, o/a docente desempenha também importante papel na aproximação entre universidade e sociedade. Seu trabalho contribui para ampliar oportunidades de formação linguística, fortalecer processos de internacionalização, promover a inclusão e democratizar o acesso ao aprendizado de línguas adicionais. Assim, cada aula representa uma oportunidade de promover não apenas o desenvolvimento da competência comunicativa, mas também a formação de cidadãos capazes de dialogar, colaborar e atuar de maneira responsável em contextos locais e globais.

Por fim, espera-se que o/a docente do CL/UFG seja um/a profissional comprometido/a com a excelência acadêmica, a aprendizagem dos/das estudantes e os valores institucionais da Universidade Federal de Goiás. Sua atuação deve refletir uma postura ética, colaborativa, inovadora e socialmente comprometida, contribuindo para consolidar o Centro de Línguas como um espaço de referência em ensino, aprendizagem, formação de professores, internacionalização e extensão universitária. Nesse sentido, o conjunto de atribuições previsto no Regimento Interno não deve ser compreendido apenas como um elenco de responsabilidades administrativas, mas como a expressão concreta de um projeto pedagógico coletivo, no qual cada professor/a é corresponsável pela qualidade, pela identidade e pela missão institucional do Centro de Línguas da UFG.

4 O Papel do/a Docente

Os Art. 31º, Art. 32º, Art. 33º e Art. 34º do Regimento Interno do CL/UFG (disponível em: **https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/27/o/REGIMENTO_INTERNO_-DO_CENTRO_DE_L%C3%8DNGUAS.pdf)** listam as atribuições do(a) professor(a), que são:

I. reunir-se periodicamente com seu(sua) supervisor(a) para apresentar e preparar o planejamento das aulas, as avaliações e quaisquer outras atividades didático-pedagógicas;

II. fazer o planejamento do semestre letivo e das aulas que deverão ser ministradas, com antecedência, conforme acordado com seu(sua) supervisor(a);

III. preparar aulas alternativas para casos em que aconteça algum imprevisto e o(a) docente tenha que ser substituído(a). Nesses casos, é necessário que o plano de aula seja disponibilizado;

IV. informar com antecedência ao(à) seu(sua) supervisor(a) e à secretaria, quando houver a necessidade de substituição. Neste caso, providenciar o(a) substituto(a), preparar o(s) plano(s) de aula para o período de substituição e remunerar o(a) substituto(a) quando a ausência se deva a interesses pessoais.

Parágrafo único - caberá ao Centro de Línguas remunerar o(a) substituto(a) apenas quando houver justificativa documentada da ausência docente que se deva a motivos acadêmicos relacionados ao curso que realiza na UFG ou mediante apresentação de atestado de saúde.

V. seguir o calendário estabelecido pelo Centro de Línguas;

VI. informar à secretaria do Centro de Línguas sobre quaisquer problemas que interfiram no desenvolvimento das aulas, em relação ao uso da plataforma, da sala de aula, dos equipamentos e materiais impressos, entre outros;

VII. apresentar, no primeiro dia de aula, o programa do semestre, incluindo o processo de avaliação e a forma como será feita a distribuição das notas N1 e N2;

VIII. informar à secretaria do Centro de Línguas sobre como serão realizadas as avaliações, respeitando a data definida no calendário para a entrega da N1 e da N2;

IX. participar do Exame de Nível a cada início de semestre letivo, elaborando, cadastrando,avaliando e corrigindo provas;

X. elaborar e corrigir as avaliações referentes à(s) sua(s) turma(s);

XI. lançar na plataforma do Centro de Línguas (a cada aula dada) a frequência discente, bem como a nota (conforme calendário do Centro de Línguas);

XII. devolver aos(às) discentes as avaliações corrigidas e disponibilizar as notas na plataforma;

XIII. solicitar cópias de materiais impressos e fazer a reserva de equipamentos com a antecedência mínima de 1 (um) dia;

XIV. manter organizados os armários com materiais para uso em sala de aula, bem como a sala dos(as) professores(as);

XV. devolver à secretaria do Centro de Línguas, logo após o uso, todos os materiais retirados;

XVI. comparecer e participar dos eventos aos quais for convocado(a);

XVII. justificar, por escrito e mediante comprovação, as faltas às aulas sob sua responsabilidade, bem como aos eventos em que for convocado(a);

XVIII. encaminhar sua disponibilidade de horários, quando for solicitado pela secretaria do Centro de Línguas, de acordo com a oferta de horários estruturada pelo órgão.

Art. 32º Os(As) professores(as) do Centro de Línguas precisam usar o uniforme tanto nas aulas presenciais quanto nas aulas on-line.

Art. 33º É importante utilizar a plataforma do Centro de Línguas, tanto para as aulas on-line quanto presenciais, incluindo atividades e materiais para os(as) discentes.

Art. 34º As aulas do Centro de Línguas devem ser ministradas na língua correspondente ao curso, salvo cursos de ofertas especiais.

O Papel da Supervisão

5 O Papel da Supervisão

A supervisão pedagógica constitui um dos pilares da qualidade acadêmica do CL/UFG. Mais do que acompanhar procedimentos administrativos ou verificar o cumprimento de atribuições regimentais, a supervisão é concebida como um processo permanente de formação docente, reflexão crítica sobre a prática e construção coletiva da excelência pedagógica.

No contexto do CL/UFG, os/as supervisores/as desempenham papel estratégico na consolidação da identidade institucional do Centro, assegurando que os princípios estabelecidos nessas Diretrizes Pedagógicas sejam traduzidos em práticas pedagógicas coerentes, contextualizadas e alinhadas à abordagem comunicativa de orientação crítica adotada pela instituição.

A supervisão fundamenta-se na compreensão de que o desenvolvimento profissional docente ocorre de maneira contínua, colaborativa e reflexiva. Inspirado nas contribuições da formação reflexiva de professores e da pedagogia crítica, o CL/UFG entende que acompanhar um/a docente significa criar oportunidades para que ele/ela analise sua própria prática, compartilhe experiências, experimente novas estratégias pedagógicas, receba feedback qualificado e desenvolva progressivamente sua autonomia profissional.

Nesse sentido, o/a supervisor/a atua como formador/a, mentor/a e parceiro/a pedagógico/a. Sua atuação envolve orientar o planejamento do semestre letivo e das aulas, discutir objetivos de aprendizagem, apoiar a elaboração de materiais didáticos, acompanhar a seleção de tarefas comunicativas e colaborar na construção de experiências de aprendizagem coerentes com os descritores do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER). A supervisão busca assegurar que as decisões pedagógicas estejam fundamentadas em princípios metodológicos consistentes e respondam às necessidades dos estudantes e aos objetivos institucionais.

O acompanhamento das aulas constitui uma dimensão essencial desse processo formativo. As observações realizadas pelos/as supervisores/as têm caráter eminentemente pedagógico e destinam-se a compreender as dinâmicas de ensino e aprendizagem, identificar potencialidades, discutir desafios e construir, em conjunto com o/a docente, estratégias para o aperfeiçoamento da prática. A observação de aulas, seguida de momentos sistemáticos de diálogo e feedback, favorece uma cultura institucional baseada na confiança, na colaboração e na aprendizagem entre pares.

5 O Papel da Supervisão

A supervisão também desempenha papel relevante na garantia da qualidade dos processos avaliativos. Cabe ao/à supervisor/a acompanhar a elaboração, revisão e correção dos instrumentos de avaliação, assegurando sua coerência com os objetivos de aprendizagem, os descritores de proficiência do QCER e as rubricas institucionais. Esse acompanhamento contribui para fortalecer a confiabilidade, a transparência e a equidade dos processos avaliativos, favorecendo experiências de aprendizagem consistentes entre as diferentes turmas e idiomas ofertados pelo Centro.

Outro aspecto fundamental da atuação da supervisão consiste no acompanhamento do desenvolvimento curricular. Ao monitorar a implementação dos planos de ensino e a progressão dos conteúdos previstos para cada semestre, o/a supervisor/a contribui para assegurar a unidade pedagógica do Centro de Línguas, preservando, simultaneamente, a autonomia docente e as especificidades de cada idioma. Essa atuação busca promover equilíbrio entre a identidade institucional compartilhada e a liberdade pedagógica necessária para que cada professor/a possa responder às características de sua turma e às demandas concretas do processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito da formação inicial dos/as professores/as estagiários/as, bolsistas e celetistas, a supervisão assume caráter ainda mais relevante. O estágio docente constitui um espaço privilegiado de aprendizagem profissional, no qual teoria e prática se articulam continuamente. Assim, espera-se que o/a supervisor/a favoreça a inserção gradual dos/as supervisionandos/as na cultura institucional do CL/UFG, orientando-os/as quanto aos princípios pedagógicos, às práticas avaliativas, ao planejamento didático e às responsabilidades inerentes ao exercício da docência universitária em cursos de extensão.

A supervisão também desempenha importante papel na promoção de uma cultura institucional colaborativa. Espera-se que os/as supervisores/as estimulem a troca de experiências entre docentes, incentivem a produção coletiva de materiais didáticos, promovam discussões metodológicas e fortaleçam comunidades de prática voltadas ao desenvolvimento profissional contínuo. A construção coletiva do conhecimento pedagógico constitui elemento essencial para a consolidação de uma equipe docente comprometida com a inovação, a qualidade acadêmica e a melhoria permanente das práticas educativas.

5 O Papel da Supervisão

Como liderança pedagógica, o/a supervisor/a atua ainda como interlocutor/a entre docentes, coordenações e direção do Centro de Línguas. Essa função envolve acompanhar o desempenho dos/as supervisionandos/as, elaborar pareceres e relatórios quando solicitados, participar dos processos institucionais de avaliação docente e subsidiar decisões relacionadas à continuidade das atividades dos/as professores/as, sempre fundamentado/a em critérios transparentes, evidências pedagógicas e diálogo permanente com os/as envolvidos/as. Nessa perspectiva, os processos avaliativos assumem caráter formativo e orientador, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos/das docentes e para a qualidade institucional do Centro.

O exercício da supervisão exige elevado compromisso ético, responsabilidade acadêmica e postura profissional. Espera-se que o/a supervisor/a atue com imparcialidade, respeito, confidencialidade, escuta ativa e compromisso com a valorização das pessoas, promovendo relações baseadas na confiança, no diálogo e na corresponsabilidade. A supervisão pedagógica deve favorecer ambientes seguros para o desenvolvimento profissional, nos quais o feedback seja compreendido como oportunidade de crescimento e não como mecanismo de controle ou punição.

Por sua natureza, a supervisão pedagógica constitui um espaço privilegiado de diálogo, acompanhamento e desenvolvimento profissional, no qual o compromisso com a qualidade do ensino se concretiza por meio da escuta, da orientação e da construção coletiva de soluções para os desafios da prática docente. Nesse contexto, o/a supervisor/a atua como articulador/a dos processos pedagógicos do Centro de Línguas, promovendo a integração entre o Projeto Político-Pedagógico, o currículo, a avaliação e a atuação docente. Assim, as atribuições previstas no Regimento Interno transcendem sua dimensão administrativa e expressam o compromisso institucional com uma supervisão formativa, capaz de fortalecer a cultura de colaboração, fomentar a inovação pedagógica, assegurar a coerência das práticas educativas e contribuir para o aperfeiçoamento contínuo dos cursos oferecidos pelo CL/UFG.

5 O Papel da Supervisão

Os Art. 28º e Art. 29º do Regimento Interno do CL/UFG listam as atribuições da supervisão do estágio não-obrigatório no CL/UFG dessa maneira:

Art. 28º Os(As) supervisores(as) são docentes da FL (ou do CEPAE, mediante convite pelas áreas) responsáveis pelos(as) professores(as) estagiários(as), bolsistas e celetistas que atuam no Centro de Línguas.

Parágrafo único - ao(à) supervisor(a) será emitida, a cada semestre de atuação, uma portaria com carga horária de 50 (cinquenta) horas.

Art. 29º Cabe aos(às) supervisores(as):

I. incentivar e orientar o(a) docente do Centro de Línguas, sob sua supervisão, na preparação de materiais didáticos;

II. orientar seus(suas) supervisionandos(as) no planejamento, tanto do semestre quanto de cada aula;

III. assistir algumas aulas dos(as) seus(suas) supervisionandos(as), a fim de poder fornecer orientações sobre sua atuação;

IV. responsabilizar-se, junto ao Centro de Línguas, por todo material didático preparado pelos(as) docentes que acompanha;

V. acompanhar o andamento do programa de conteúdos estipulado para o semestre letivo;

VI. acompanhar e revisar a preparação e a correção de provas;

VII. informar à coordenação de área e à direção do Centro de Línguas sobre quaisquer irregularidades que envolvam os(as) docentes do Centro de Línguas sob sua supervisão;

VIII. participar de reuniões de área e da direção do CL sempre que convocado(a).

IX. elaborar os relatórios referentes aos(às) seus(suas) supervisionandos(as), quando solicitados pelo Centro de Línguas, pela fundação de apoio ou pela Central de Estágios;

XI. avaliar semestralmente os(as) seus(suas) supervisionandos(as);

XII. acompanhar o instrumento de avaliação de docentes;

XIII. indicar a continuidade (ou não) dos(as) seus(suas) supervisionandos(as) como docente no Centro de Línguas, com base na avaliação docente e em diálogo com a supervisão.

Considerações Finais

Considerações Finais

As Diretrizes Pedagógicas do Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás constituem um referencial institucional para a organização, implementação e avaliação das práticas de ensino, aprendizagem e formação docente desenvolvidas pelo CL/UFG. Mais do que estabelecer procedimentos ou orientações metodológicas, este documento expressa a identidade pedagógica do Centro, seus compromissos institucionais e sua concepção de educação linguística.

Fundamentadas na abordagem comunicativa de orientação crítica, nos princípios da pedagogia crítica, nas contribuições da Linguística Aplicada contemporânea e nos descritores do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER), estas Diretrizes reafirmam o compromisso do CL/UFG com uma formação linguística que integra excelência acadêmica, desenvolvimento da competência comunicativa, interculturalidade, autonomia, inclusão e responsabilidade social.

Ao longo deste documento, foram definidos os princípios que orientam o currículo institucional, os objetivos de aprendizagem para os diferentes níveis de proficiência, os critérios para o planejamento pedagógico, os referenciais para a avaliação da aprendizagem, as diretrizes para a formação e o desenvolvimento profissional docente, bem como os papéis desempenhados por professores/as, supervisores/as e demais atores envolvidos no processo educativo. Em conjunto, esses elementos constituem um sistema pedagógico integrado, no qual currículo, ensino, avaliação e formação docente se articulam de maneira coerente e intencional.

Reconhece-se, entretanto, que nenhum documento institucional é capaz de antecipar toda a complexidade dos contextos educativos. O ensino de línguas caracteriza-se por seu dinamismo, pela diversidade de sujeitos, pelas constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas e pela evolução permanente do conhecimento produzido na área. Por essa razão, estas Diretrizes devem ser compreendidas como um documento orientador, aberto ao diálogo, à reflexão e ao aperfeiçoamento contínuo, acompanhando as demandas da comunidade acadêmica e os avanços da pesquisa em Linguística Aplicada e Educação Linguística.

Nesse sentido, espera-se que estas Diretrizes fortaleçam uma cultura institucional de colaboração, inovação e reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Seu propósito não é restringir a autonomia docente, mas oferecer referenciais comuns que assegurem qualidade, coerência curricular e equidade entre os diferentes cursos, idiomas e modalidades ofertados pelo Centro de Línguas. A autonomia do/a professor/a permanece como princípio fundamental, exercida de forma responsável, criativa e alinhada aos objetivos institucionais e aos processos coletivos de construção do conhecimento.

Considerações Finais

As Diretrizes também reafirmam o compromisso do CL/UFG com a formação continuada de seus/suas docentes e supervisores/as, compreendendo que a excelência pedagógica resulta de processos permanentes de estudo, investigação, diálogo e desenvolvimento profissional. Da mesma forma, reconhecem o papel dos/as estudantes como protagonistas da aprendizagem, capazes de construir conhecimentos, desenvolver competências e utilizar as línguas adicionais para ampliar sua participação acadêmica, profissional, social e intercultural.

Como unidade de extensão da Universidade Federal de Goiás, o Centro de Línguas reafirma, por meio deste documento, seu compromisso com uma educação pública de qualidade, socialmente referenciada e comprometida com a democratização do acesso às línguas, à internacionalização e à formação cidadã. Entende-se que ensinar uma língua adicional significa criar oportunidades para que diferentes pessoas ampliem seus horizontes culturais, estabeleçam novos diálogos, participem de comunidades multilíngues e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, plural, democrática e solidária.

Em conclusão, estas Diretrizes Pedagógicas representam um compromisso coletivo com a construção permanente da qualidade acadêmica do Centro de Línguas da UFG. Sua efetividade dependerá do envolvimento de docentes, supervisores/as, coordenações, equipe técnico-administrativa, estudantes e direção, em um processo contínuo de diálogo, corresponsabilidade e aprimoramento institucional. É nessa construção compartilhada que o CL/UFG consolida sua identidade como espaço de excelência no ensino de línguas, na formação de professores, na extensão universitária e na promoção de uma educação linguística crítica, comunicativa, intercultural e comprometida com os desafios do mundo contemporâneo.

Nota Explicativa

Ao longo deste documento, o uso de uma ferramenta de Inteligência Artificial foi feito de forma ética e crítica. Para este documento usamos, especificamente, o Chat-GPT. O uso dessa ferramenta ocorreu no intuito de revisão textual, síntese e modalização e adequação do conteúdo para os objetivos e realidade do CL/UFG. Seguem alguns exemplos de comandos que utilizamos:

1) No Centro de Línguas na UFG trabalhamos com idiomas variados (inglês, espanhol, francês, italiano, alemão, português para estrangeiros e libras) usando uma abordagem comunicativa com vistas ao desenvolvimento da competência comunicativa dos nossos alunos nas quatro habilidades, a saber, leitura, fala, escrita e compreensão oral. Nossos cursos têm, em média, 3 anos de duração e estão alinhados a materiais didáticos equivalentes ao Quadro Comum Europeu. Oferecemos cursos do nível A1 ao nível B2. Com base neste contexto e nos documentos que apresentamos, o que precisamos incluir em um documento com diretrizes pedagógicas para o CL para reforçarmos a nossa identidade institucional em termos de abordagem de ensino e de avaliação?

2) Sintetize esse texto fazendo com que ele fique mais didático e claro para o nosso grupo de professores/as.

3) Para as rubricas de avaliação, elabore descritores que estejam condizentes com a nossa abordagem de ensino (comunicativa), as 4 habilidades e sistema de avaliação. Evite advérbios de frequência muito vagos como "ocasionalmente" ou "às vezes".

Referências

CANALE, Michael. From communicative competence to communicative language pedagogy. In: RICHARDS, Jack C.; SCHMIDT, Richard W. (org.). Language and communication. London: Longman, 1983. p. 2-27.

CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. Applied Linguistics, Oxford, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980.

CONSELHO DA EUROPA. Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Porto Editora, 2001.

HYMES, Dell. On communicative competence. In: PRIDE, John Bernard; HOLMES, Janet (org.). Sociolinguistics: selected readings. Harmondsworth: Penguin Books, 1972. p. 269-293.

PENNYCOOK, Alastair. Critical applied linguistics: a critical introduction. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. 14. ed. Petrópolis - Rj: Editora Vozes, 2014. p. 7-20.